

**ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS PARA O ENSINO DE VOCABULÁRIO EM
TURMAS HETEROGÊNEAS DE PLA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM
CONTEXTO ACADÊMICO**

***APROXIMACIONES SOCIOCULTURALES A LA ENSEÑANZA DE VOCABULARIO
EN CLASES HETEROGÉNEAS DE PLA: ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EN UN
CONTEXTO ACADÉMICO***

***SOCIOCULTURAL APPROACHES TO TEACHING VOCABULARY IN
HETEROGENEOUS PLA CLASSES: DIDACTIC STRATEGIES IN AN ACADEMIC
CONTEXT***



Marceli Cherchiglia AQUINO¹
e-mail: marceli.c.aquino@gmail.com

Como referenciar este artigo:

AQUINO, M. C. Abordagens socioculturais para o ensino de vocabulário em turmas heterogêneas de PLA: Estratégias didáticas em contexto acadêmico. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 9, n. esp. 1, e023018, 2023. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v9iesp.1.18327>



| Submetido em: 10/07/2023
| Revisões requeridas em: 22/09/2023
| Aprovado em: 16/10/2023
| Publicado em: 20/11/2023

Editores: Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Docente de Língua Alemã do Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

RESUMO: Este artigo visa discutir estratégias didáticas para o ensino de vocabulário a partir de experiências em duas turmas de Português Língua Adicional (PLA) em ambiente universitário. Parte-se da premissa de que, em âmbitos multilíngues e pluriculturais, além do caráter linguístico, é essencial a abordagem de aspectos sociais e (inter)culturais. Com o intuito de auxiliar professoras e aprendizes no desenvolvimento de tarefas dinâmicas, que se aproximem ao uso da língua em situações autênticas, são sugeridas atividades que trabalham língua e cultura de forma integrada. A mediação destas práticas em contexto universitário no Brasil, objetiva desenvolver temas diversos, voltados às necessidades comunicativas de estudantes de diferentes nacionalidades, expostos ao português em contexto acadêmico e social. Os resultados indicam que práticas sugeridas incentivam o uso de estratégias comunicativas que requerem autonomia e pensamento crítico, auxiliando, não apenas na superação de desafios linguísticos, mas permitindo uma maior participação e motivação no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Português língua adicional. Estratégias comunicativas. Práticas didáticas. Cultura e sociedade. Léxico.

***RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo discutir estrategias didácticas para la enseñanza de vocabulario a partir de experiencias en dos grupos de Portugués Lengua Adicional (PLA) en un entorno universitario. Se parte de la premisa de que, en entornos multilingües y pluriculturales, además del carácter lingüístico, es esencial abordar aspectos sociales e (inter)culturales. Con el propósito de ayudar a profesores y estudiantes en el desarrollo de tareas dinámicas que se acerquen al uso del idioma en situaciones auténticas, se proponen actividades que trabajan la lengua y la cultura de manera integrada. La mediación de estas prácticas en el contexto universitario en Brasil tiene como objetivo desarrollar diversos temas orientados a las necesidades comunicativas de estudiantes de diferentes nacionalidades, expuestos al portugués en contextos académicos y sociales. Los resultados indican que las prácticas sugeridas fomentan el uso de estrategias comunicativas que requieren autonomía y pensamiento crítico, ayudando no solo a superar desafíos lingüísticos, sino también a permitir una mayor participación y motivación en el proceso de aprendizaje.*

***PALABRAS CLAVE:** Portugués como Lengua Adicional. Estrategias comunicativas. Prácticas didácticas. Cultura y sociedad. Léxico.*

***ABSTRACT:** This article aims to discuss didactic strategies for teaching vocabulary based on experiences in two groups of Portuguese as an Additional Language (PAL) in a university environment. It starts from the premise that, in multilingual and multicultural contexts, beyond the linguistic aspect, the approach to social and (inter)cultural elements is essential. In order to assist teachers and learners in the development of dynamic tasks that approach the use of language in authentic situations, activities that work on language and culture in an integrated manner are suggested. The mediation of these practices in the university context in Brazil aims to develop various themes focused on the communicative needs of students from different nationalities who are exposed to Portuguese in academic and social contexts. The results indicate that the suggested practices encourage the use of communicative strategies that require autonomy and critical thinking, aiding in overcoming linguistic challenges and enabling greater participation and motivation in the learning process.*

***KEYWORDS:** Portuguese as an additional language. Communicative strategies. Didactic practices. Culture and society. Vocabulary.*

Introdução

As pesquisas em ensino e aprendizagem de português língua adicional (doravante PLA)² envolvem temáticas variadas, como aspectos linguísticos, gramaticais, integração de diferentes habilidades e contextos socioculturais (ROTTAVA, 2008). Neste trabalho, damos especial importância às investigações voltadas a questionar sobre o processo de ensino, os novos materiais e também, a aplicação de atividades que norteiam as necessidades relacionadas à linguagem em uso socialmente contextualizadas. As questões culturais e identitárias, que contemplam o contexto do aprendizado de uma língua adicional, são especialmente relevantes em turmas multilíngues, que trazem diferentes contextos culturais e sociais para a sala de aula (AQUINO, 2018).

Nesse sentido, as atividades trabalhadas nestes contextos precisam ter em conta o ensino com um viés social, refletindo os requisitos de professoras e estudantes em seu contexto local, possibilitando um deslocamento epistemológico (AQUINO; FERREIRA, 2023). As diferenças e debates linguístico-culturais geralmente são temas de grande interesse tanto para estudantes, como para as professoras³ de PLA, já que, a cultura é uma condição indispensável para as trocas comunicativas, especialmente em ambientes de imersão acadêmico-social, como é o caso dos cursos de português na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Masetto (2013) explica que o ato de aprender surge no processo interativo entre os aspectos informais e formais de aprendizagem, em que a professora coloca-se como mediadora e facilitadora de uma maior autonomia, participação e solução de necessidades. Neste sentido, destaca-se a importância de tarefas que favoreçam o processo metacognitivo, incentivando a interação entre estudantes de uma turma heterogênea de PLA. Cabe então à professora mediar o aprendizado de maneira reflexiva, debatendo as propostas de atividades conjuntamente com aprendizes, adaptando as tarefas ao considerar a necessidade de cada grupo, proporcionando assim, uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

Na óptica do contexto de aprendizagem de PLA em ambiente universitário em turmas heterogêneas, se torna necessário desenvolver atividades e estratégias comunicativas através da interação e da colaboração. Conseqüentemente, as interações em sala de aula, tanto entre

²Optamos pelo termo língua adicional (LA) em detrimento à língua estrangeira (LE), pois, enquanto a designação LE indica que o aprendizado foi desenvolvido fora do convívio social, LA refere-se à língua como recurso relevante para a participação em práticas sociais (AQUINO; SCHMIDT; FEITOSA, 2022). Assim, o termo LA associa-se à utilização de uma língua como meio de integração no cotidiano e convívio social.

³ Para referências genéricas, usamos o artigo feminino que engloba aqui também outros gêneros, ou seja, pessoas que estudam, pessoas que ministram aulas.

colegas, como com a professora se tornam essenciais para o processo de aprendizagem (ELLIS, 1994). Os temas tratados devem, portanto, ser levantados em conjunto com estudantes buscando respostas a questionamentos recorrentes do seu dia a dia.

Assim, tivemos o intuito de apresentar duas propostas de atividades didáticas desenvolvidas com alunos multilíngues em situação de imersão, onde as necessidades principais eram a comunicação no novo idioma e a reflexão intercultural. O propósito central das atividades relaciona-se com a aprendizagem do léxico e novo vocabulário, isto é, a prática de estratégias comunicativas em situações da linguagem em uso em contextos autênticos. Portanto, o trabalho com aspectos lexicais não apenas auxiliava diretamente nas dificuldades diárias dos estudantes e na aprendizagem da língua, mas também buscava abordar questões culturais, reflexões linguísticas e oferecer estratégias para a resolução de problemas. Assim, possibilitava a harmonização dos alunos com a nova cultura e sociedade na qual estão inseridos. A aquisição de um idioma por meio dessa perspectiva demanda dos aprendizes uma maior autonomia e responsabilidade em seu processo de aprendizagem, visando compreenderem e serem compreendidos de maneira eficaz.

O léxico reflete o repositório de experiências seculares das falantes de uma língua, já que é constituído a partir da necessidade de uso e de interação com indivíduos que dividem o espaço sociocultural. Neste sentido, o léxico é o elemento que codifica os significados, comportamentos do mundo real e imaginário de cada sociedade. Consequentemente, nas pesquisas na área do léxico, como o ensino de línguas em geral, é essencial levar em consideração os aspectos socioculturais e os contextos de uso deste idioma.

Segundo Carvalho (2008), a análise dos elementos de uma língua deve ser feita através de enunciados proferidos por alguém para alguém em um contexto cultural específico (lugar, momento, etc.). Esta abordagem demanda, portanto, aulas orientadas para as necessidades das estudantes, que são o ponto central da prática didática e, portanto, precisam ser consideradas como (co)autoras de seu processo de aprendizagem (SCHNEIDER, 2010). Assim, tanto a prática de uso do léxico, como as questões culturais devem ser abarcadas por meio de diferentes atividades didáticas, servindo de instrumentos pedagógicos para diminuir os possíveis obstáculos socioculturais e possibilitando o desenvolvimento da competência comunicativa na língua estudada (FIGUEIREDO, 2004, p. 24).

Com o intuito de trabalhar língua e cultura de forma integrada, além de responder às perguntas frequentes das alunas sobre questões práticas dos usos lexicais, desenvolvemos as atividades de entrevistas e o guia de sobrevivência (AQUINO, 2018) nas disciplinas de

graduação de Produção Oral e Escrita e de Básico intensivo, oferecidas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português como Língua Adicional (NEPPLA), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os estudantes formavam grupos heterogêneos, provenientes de diversos países (Alemanha, Colômbia, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Irã e México), e foram expostos à língua portuguesa em contexto acadêmico (graduação e pós-graduação), social (morando no Brasil) e, claro, na disciplina oferecida pela universidade.

Na próxima seção, apresentamos a base teórica deste estudo, assim como os objetivos das atividades propostas e o perfil e contexto de aprendizagem das estudantes, no qual se baseia este trabalho. Na quarta seção introduzimos as temáticas das atividades realizadas, assim como algumas sugestões para a sua aplicação em diferentes ambientes de aprendizagem. Por fim, realizamos uma análise crítica dos resultados e discutimos as perspectivas futuras na seção da conclusão.

Léxico, interculturalidade e as necessidades

O léxico de uma língua reflete o repertório de experiências advindas das comunidades que usam tal língua. Com isso, o léxico é constituído e reconstruído a partir de unidades concebidas das necessidades, interações e informações dos grupos sociais e as suas relações internas e externas. No presente trabalho, buscamos soluções para tornar a aprendizagem de PLA mais profícua e relevante, onde a aprendiz deve saber aprender a aprender e também se posicionar. Evidenciamos, portanto, a importância em compreender e abrir espaço para a reflexão crítica durante o aprendizado de vocabulário e estratégias comunicativas.

Em uma perspectiva cognitiva, o léxico corresponde à codificação da realidade extralinguística interiorizada no saber de uma dada comunidade linguística e, na perspectiva comunicativa, como um conjunto de palavras utilizadas para a comunicação (Figueiredo, 2004). Segundo Willis (1990), o léxico é um acervo de palavras que uma determinada língua possui e pelo qual as pessoas se expressam. Assim, o sistema lexical de uma língua traduz a experiência cultural de uma sociedade e o ensino do léxico deve ser baseado no seu uso diário em diferentes situações.

Para Hymes (1972), questões lexicais precisam ser ensinadas de forma a estarem conectadas com o seu uso, tornando essencial a introdução de fatores sociais na aprendizagem ao considerar a língua como forma de comunicação, uma ferramenta para o pensamento. Reconhecendo a crescente necessidade de auxiliar as aprendizes de línguas a refletir sobre as

relações de poder existentes no encontro intercultural proporcionado no ensino de línguas, assim como considerar os diversos aspectos envolvidos no processo individual de aprendizagem e as crenças nele envolvidas, consideramos indispensável elaborar atividades didáticas que envolvessem diferentes habilidades comunicativas que implicam a competência social e intercultural. Para tanto, é preciso considerar o conhecimento e o respeito pelas diferenças presentes nos comportamentos sociolinguísticos, nas concepções e atitudes, bem como nos valores socioculturais entre as culturas em contato (AQUINO, 2018).

Muitos estudos defendem que a aprendizagem de uma LA é favorecida por meio da interação social (FARIA, 2015; FIGUEIREDO, 2006; MITCHEL; MYLES; MARSDEN, 2013), já que, por meio dela, é possível a criação de estratégias comunicativas. Além do impacto positivo na aprendizagem de um idioma, o contato social e cultural é fundamental para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, promovendo a interação entre aprendizes, como com as pessoas da nova sociedade que estão inseridas, possibilitando, portanto, a negociação dos significados e a reflexão sobre o uso da língua e de questões socioculturais mais profundas.

Assim, considera-se neste trabalho imprescindível as discussões interculturais relacionadas ao aprendizado de vocabulário para desenvolver estratégias comunicativas de linguagem em uso contextualizadas e relevantes para turmas de PLA. Brown (1994) afirma que os valores culturais são intrínsecos para entender o discurso de qualquer língua e que as estudantes devem ter espaço criativo e crítico para refletir sobre a sociedade e a cultura em que estão inseridas, assim como sobre a sua própria. Neste sentido, deve-se dar a devida importância para a escolha do material mediado em sala de aula, para que este possibilite e incentive as discussões e reflexões socioculturais, ao mesmo tempo, em que desenvolva temas lexicais e gramaticais.

Weissenberg (2012) apresenta uma perspectiva de ensino que leva em conta a necessidade de aprendizagem de estudantes através da seguinte pergunta central: “O que os participantes devem, podem e querem aprender, por que e como?”⁴. Seu trabalho visa discutir as estratégias de aprendizagem em cursos de alemão como língua adicional voltado especificamente ao mercado de trabalho (*berufsbezogene Deutschförderung*) discutindo, no entanto, aspectos relevantes a todos os âmbitos de ensino de LA. O autor propõe um planejamento de aulas que fortaleça competências, tendo como ponto central o potencial das estudantes. Nesse sentido, acredita-se que o desenvolvimento de atividades e projetos voltados

⁴ Tradução da autora para “*Was sollten, können und wollen die Teilnehmenden warum und wie lernen?*”.

para os interesses e demandas das aprendizes pode ser realizado por meio de diversas perspectivas nas aulas de Português como Língua Adicional (PLA), levando em consideração as experiências específicas de cada grupo e contexto de aprendizagem.

Neste trabalho, optamos por mediar a aprendizagem do léxico com a ferramenta didática das entrevistas e do guia de sobrevivência. Estas atividades envolviam a aplicação de todas as habilidades, incentivando o uso e elaboração das estratégias comunicativas. Além disso, estas práticas possibilitaram discussões socioculturais e uma maior interação entre os alunos e professor(a). Neste sentido, oferecemos relato de experiências didáticas desenvolvidas conjuntamente com professor e aluno. Ainda, estas práticas promovem alternativas para o ensino baseado apenas no livro didático, dando espaço para os alunos terem uma postura ativa na aprendizagem, expressando as suas preferências em busca de um aprendizado mais eficiente e autêntico, porque parte de situações reais de comunicação.

Contexto de aprendizagem

Na próxima seção, descreveremos a experiência de práticas didáticas em duas disciplinas de graduação: Produção Oral e Escrita e do curso Básico Intensivo. Em ambas as disciplinas, os grupos eram bastante heterogêneos. A primeira foi composta por alunos nos níveis intermediário e avançado, incluindo dois alemães, um norte-americano e três falantes hispanos (Colômbia, Espanha e México). Já o segundo curso era formado por alunos no nível básico, com quatro falantes de espanhol (Colômbia e Cuba) e quatro falantes de persa.

As disciplinas são oferecidas a estudantes e pesquisadores oriundos de instituições parceiras da UFMG no exterior e, voltadas aos interessados em aperfeiçoar seus conhecimentos de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira. Seu intuito foi o desenvolvimento linguístico da língua portuguesa, focando em produções escritas de temas diversos, assim como discussões, debates e apresentações de trabalhos. Não obstante, as aulas abordavam também temas gramaticais, lexicais, culturais e sociais. Importante ressaltar que na disciplina de Produção Oral e Escrita não se utilizava nenhum material didático definido, cabendo ao professor(a) a preparação de todos os temas desenvolvidos. Já o curso básico intensivo teve a utilização do livro didático *Terra Brasil: curso de língua e cultura* (DELL' ISOLA; ALMEIDA, 2008), e de materiais extras que ficavam a cargo do professor(a).

Atividades sugeridas

Nesta seção vamos apresentar algumas tarefas, atividades e estratégias didáticas adotadas para o trabalho com vocabulário durante as duas disciplinas de PLA mencionadas anteriormente. A temática central das atividades eram a Entrevista e o Guia de Sobrevivência, cada uma com as suas ramificações e descrição de experiência didática.

Entrevista

Esta atividade procurava conciliar a aprendizagem de grupos multilíngues por meio de práticas em duplas, buscando a interação em língua portuguesa para proporcionar um ambiente de ensino criativo, colaborativo e amigável. Após a interação dos alunos com o conteúdo lexical e gramatical proposto na lição de cada turma, prosseguiu-se com integração das estruturas adquiridas com a formulação de perguntas básicas do dia a dia (não pré-estabelecidas, mas criadas pelas estudantes), por exemplo, como se apresentar e pedir informações sobre outras pessoas. Estas perguntas foram expandidas para questões específicas sobre gostos, rotina e curiosidades, isto é, as aprendizes foram incentivadas a criar suas próprias perguntas, dependendo do que gostariam de conversar com as colegas e pessoas que interagem em seu contexto social diário.

Estas perguntas foram primeiramente testadas com colegas em sala de aula para então realizarmos a atividade de entrevista. As estudantes escolheram pelo menos sete perguntas, que apresentariam, ainda em duplas, para pessoas que encontrassem pelos corredores da universidade. O resultado desta tarefa de entrevista foi bastante positivo em diversos sentidos, podendo ser destacado dois deles: em primeiro lugar, ela estabeleceu uma maior proximidade e confiança entre aprendizes, resultando em um evidente progresso no ambiente em sala de aula e na diminuição da formação de grupos por nacionalidade. Em segundo lugar, o aprendizado do tema foi alcançado de maneira compartilhada com o desenvolvimento das habilidades linguísticas e competências comunicativas necessárias ao aprendizado de LA, implicando em melhor proficiência e uma aprendizagem mais autônoma, já que as estudantes se sentiram mais motivadas e confiantes para interagir dentro e fora de sala de aula em língua portuguesa, ampliando o seu repertório linguístico e possibilidades de atuação socioculturais.

Especialmente no curso básico, esta atividade representou o primeiro passo para que estudantes com dificuldades de aprendizado sentissem mais à vontade e confiantes com a língua portuguesa e o curso. Além disso, as alunas hispano-falantes foram convidadas a formar duplas

com estudantes do Irã para auxiliar e facilitar o aprendizado, atuando como monitoras. Ao final das atividades, as aprendizes aprovaram a interação em duplas e ficaram satisfeitas em poder utilizar os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos, fazendo com que o seu potencial fosse ainda mais acentuado. O aprendizado lexical e gramatical, por meio de parcerias e das entrevistas (dentro e fora de sala), mostrou-se como solução adequada, tanto para o ensino de língua propriamente dito, como para a evolução na interação entre alunos de contextos linguísticos e sociais distintos.

Guia de Sobrevivência

Tanto a discussão das respostas das entrevistas, como as lacunas de vocabulário e interesse sociocultural das estudantes nas duas disciplinas, incentivaram diretamente no desenvolvimento da segunda atividade nominada, pelas alunas e pela professora, como Guia de sobrevivência (Aquino, 2018). Com o intuito de sanar dúvidas com relação ao léxico e sobre questões diárias, como, por exemplo, conhecer pessoas, compras, revelar preferências, preparamos um guia com algumas questões de interesse e necessidades acerca do dia a dia no Brasil, trazidas pelas próprias estudantes durante outras atividades em sala de aula. Os pontos selecionados, colaborativamente, foram:

- Conhecendo pessoas;
- Pequenas compras;
- Saídas e passeios;
- Encontrar acomodação;
- Viajar;
- Serviços úteis.

A partir da seleção dos tópicos principais de interesse, foi possível desenvolver em cada ponto os aspectos lexicais e gramaticais, as implicações sociais e culturais, reproduzir diálogos e situações típicas, proporcionar reflexões e debates sobre as diferenças culturais entre o Brasil e outros países, além de outras questões que surgiam durante as aulas, como machismo, o sistema político, religiões e crenças, entre outros.

Como as estudantes haviam se mudado recentemente para o Brasil, e morariam aqui por algum tempo (entre 6 meses a 4 anos), a necessidade principal dos grupos era o de adquirir

estratégias comunicativas imediatas, para solução de problemas e interação social com brasileiros. As alunas apontaram que a falta de conhecimento linguístico e cultural dificultavam as interações diárias, e até o deslocamento, como viagens, mudanças, etc. Assim, vamos apontar rapidamente alguns exemplos de atividades propostas dentro de cada um dos temas selecionados acima.

Conhecendo pessoas

Primeiramente, desenvolvemos perguntas e respostas voltadas à resolução de problemas do dia a dia, além de formas de apresentação pessoal e conteúdos de gentileza, como agradecimento e se desculpar. As aprendizes sugeriram frases e palavras que tinham interesse e/ou dificuldade de compreensão, e trabalhamos os temas juntas através de diferentes cenários de aplicação para cada frase e situação comunicativa. Após o final da elaboração deste esquema, realizamos testes com conversação em duplas, onde os alunos poderiam testar o que aprendiam e ainda, surgir com novas dúvidas ou complementar o que já conheciam.

Em segundo lugar, aplicamos atividades escritas, como o desenvolvimento de textos individuais sobre o tema do machismo e feminismo no Brasil e nos seus países de origem, tema este que surgiu como pauta de discussão pelas estudantes quando discutimos as relações afetivas. As questões abordadas nos textos tinham o intuito de refletir e discutir sobre as relações sociais e as adversidades que precisavam ser modificadas.

Os textos foram realizados como tarefa de casa, mas os resultados foram discutidos oralmente em sala de aula. Esta atividade evidencia a importância de incorporar o debate de temas complexos, mesmo em turmas iniciais, para que as estudantes se sintam representadas e tenham algo a dizer que relacione com as suas experiências reais. Acreditamos que essa abordagem possa ser de grande valia para alcançar uma aprendizagem autônoma e crítica.

Pequenas compras

A temática de compras, pagamentos e escolhas de produtos é muito comum nas gramáticas e livros didáticos. Mesmo com um vasto material à disposição, as alunas apresentavam perguntas específicas, como, por exemplo, expressar preferência por cor e tamanho, promoções, tipos de lojas, explicar se gostou ou não de algo, perguntar por mais opções e formas de pagamento. Além das questões linguísticas, existiam dúvidas específicas e

logísticas sobre os locais de comércio no Brasil, como: onde encontrar lojas de roupas; qual o melhor lugar para comprar comida; quais livrarias frequentar, dependendo da especificidade dos livros e materiais; relação de qualidade de produtos e preços, entre outros.

Neste sentido, também foi importante desenvolver perguntas e respostas sobre direcionamento, para que fosse possível navegar sozinhas por lojas, shoppings e ruas. Assim como na atividade anterior, esta temática foi sugerida pelas próprias estudantes, que demonstraram a necessidade de aprofundar o tema em sala de aula tendo em vista as suas demandas de uso da língua e interações interculturais, assim como, a solução de problemas diários específicos.

Saídas e passeios

Uma das propostas de atividades com este tema seria um diálogo em dupla para marcar um encontro, onde são sugeridas, datas, horários e atividades. As estudantes demonstraram, por exemplo, ter dificuldade em encontrar uma data que seja compatível para ambos, elaborar justificativas para tal incompatibilidade, e encontrar uma solução ou um meio-termo. Neste sentido, diferentes aspectos lexicais podem ser utilizados para diversas relações sociais, como amizade, namoro, encontros profissionais, reuniões sociais com brasileiras ou estrangeiras, entre outros.

Na atividade escrita, as alunas foram incumbidas de elaborar um convite para algum tipo de festa ou comemoração, como aniversário, festa de despedida, festa de final de ano, entre outras opções. A atividade oral compreendia a apresentação dos convites por cada dupla, seguida de uma discussão acerca das diferenças entre as celebrações e passeios no Brasil e em seus respectivos países de origem. Tópicos abordados incluíam as festas mais populares em suas cidades, horários típicos dessas celebrações, a questão da pontualidade, métodos de convite e as distinções entre música e alimentação.

Encontrar acomodação

Uma das atividades em dupla sugeridas seria um diálogo na procura de apartamento para alugar, apresentando as especificações do local, preços, as formas de pagamento, estadia mínima e os documentos necessários para a locação. Com relação a estadias de férias ou viagens, as estudantes poderiam apresentar reclamações com relação ao serviço recebido, como,

por exemplo, informações erradas oferecidas pelo hotel, a falta de alimentos especiais para vegetarianos no café da manhã, a necessidade de trocar de quarto, entre outros.

Para as atividades escritas, as estudantes poderiam elaborar textos informativos abordando a moradia estudantil da universidade. Esses textos teriam o propósito de explicar o processo que alunas estrangeiras deveriam seguir para solicitar um quarto ou apartamento. Além disso, as estudantes teriam a oportunidade de preparar panfletos explicativos e apresentar as informações de forma oral durante as aulas.

Viajar

O primeiro tópico solicitado pelas estudantes envolveu o trabalho com vocabulário relacionado a transporte, incluindo ônibus e rodoviária, avião e aeroporto, trem e metrô, táxi e aluguel de carro. O segundo tema abordou números, questões sobre valores e formas de pagamento. O terceiro tratou do clima e das estações do ano. O quarto aspecto abordado foi o vestuário, ou seja, orientações sobre o que incluir na mala, considerando o tipo de viagem ou localização. Por fim, o quinto tema explorou as localidades em si, incluindo as preferências das alunas, como praia ou campo, locais de clima quente ou frio, preferência por viajar sozinha ou com agência de viagem, e o melhor período do ano para viajar, entre outros.

Como tarefa oral, sugere-se a apresentação de um lugar turístico de sua escolha. Na disciplina, as estudantes prepararam um seminário com fotos, vídeos e textos como se fossem agentes de viagem tentando vender um pacote turístico para qualquer lugar do mundo. Ao final, votamos em qual dos locais apresentados poderíamos realizar uma viagem com a turma toda, levando em consideração as necessidades e preferências mencionadas anteriormente pelo grupo.

Serviços úteis

As discussões deste tema nas disciplinas foram mais práticas, voltadas a preparar as alunas para os desafios da vida diária no Brasil. Para que as estudantes adquirissem uma maior confiança para se comunicarem tanto presencialmente, como ao telefone para resolver tais questões. As aulas tiveram o enfoque em aspectos lexicais e gramaticais, mas também discutimos sobre as diferenças e semelhanças destes serviços no Brasil e seu país de origem,

além da dificuldade geral de mudança para um novo país e a solução de problemas em uma língua adicional-estrangeira.

Resultados e reflexões

De maneira geral, as tarefas e atividades de entrevista e do guia de sobrevivência foram consideradas muito positivas pelas estudantes, já que, puderam desenvolver habilidades linguísticas e competências comunicativas necessárias ao aprendizado de LA e ao uso da língua contextualizada, implicando em melhor proficiência e uma aprendizagem mais motivadora, crítica e, portanto, relevante. Consequentemente, o conteúdo que primeiramente apresentava dificuldades para alguns, acabou sendo bem compreendido e aprofundado de forma autônoma pelos dois grupos.

Consideramos, portanto, que o papel de provocador e crítico sobre língua e cultura podem ser aplicados para abordar aspectos diversos (inter)culturais em sala de aula. Se o idioma é visto como prática social inserida em um contexto cultural, ensinar língua é também discutir sobre cultura. Na sala de aula de PLA, onde temos o encontro de culturas e línguas, é fundamental que as aprendizes estejam conscientes das diferentes realidades envolvidas neste espaço, o que pode ser permitido através de uma abordagem consensual e crítica (KRAMSCH, 1993).

Neste sentido, práticas semelhantes podem estimular a autonomia, proporcionando um maior envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Quando colocadas em situações reais e dinâmicas, em que necessitam encontrar uma forma desenvolvida de se comunicar no idioma estudado, as estudantes conseguiram desenvolver uma compreensão mais profunda da língua e do contexto social em que estão inseridas. Além disso, foi possível notar uma grande melhoria na motivação, participação e colaboração entre colegas de diferentes contextos socioculturais em sala de aula. Destacamos também a importância de levar em consideração a necessidade e a experiência do grupo de estudantes durante a preparação das aulas e dos materiais utilizados, buscando assim, uma visão mais ampla e crítica da progressão do livro didático adotado.

Assim, a distância entre cultura, sociedade e a prática que se encontra em uma aula de PLA, pode ser contrabalanceada através de uma didática que confronte o ensino linguístico com uma diversidade de temas e abordagens que diminua os obstáculos socioculturais, possibilitando o desenvolvimento de estratégias comunicativas relevantes para um determinado

grupo de estudantes. A necessidade de fortalecer o conhecimento lexical para o conseqüente desenvolvimento da competência comunicativa exige o estabelecimento de metas que envolvam a participação direta e ativa das aprendizes. Nesse sentido, as aprendizes devem ter a oportunidade de tomar responsabilidade e consciência do seu papel na comunidade sociolinguística e sociocultural em que está se inserindo (no Brasil e no mundo), possibilitando uma formação crítica, sensível e sem fronteiras.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa podem oferecer sugestões relevantes para superar os desafios enfrentados em uma sala de aula multilíngue e pluricultural de Português como Língua Adicional (PLA). Os exercícios de entrevistas e guias de sobrevivência proporcionaram uma abordagem didática criativa e socialmente situada. Além de promover interação, colaboração e maior participação, essas estudantes alcançaram níveis mais avançados em competências lexicais e gramaticais, utilizando estratégias de aprendizagem voltadas para o desenvolvimento da capacidade de atuar de maneira crítica e reflexiva em seu contexto.

É crucial destacar que trabalhar temas lexicais considerando o aspecto sociocultural é essencial, uma vez que aprender uma Língua Adicional significa expandir a visão de mundo. A comunicação não se limita ao âmbito verbal, manifestando-se por meio de diversos outros meios (SILVA; CASTRO; SABOTA, 2017, p. 139). Em encontros interculturais como esses, há sempre a oportunidade de refletir sobre a própria cultura e concepção de mundo, promovendo relações mais respeitadas e tolerantes. Assim, a reflexão sobre língua e cultura representa um exercício de autoaprendizagem, permitindo-nos compreender melhor a nós mesmos pelo olhar do outro.

No ambiente da sala de Português como Língua Adicional (PLA), enquanto persiste o foco contínuo no ensino gramatical e na aplicação prática de suas regras formais, seria relevante difundir e investir de maneira significativa no ensino-aprendizagem do léxico. O objetivo seria capacitar o estudante a adquirir e desenvolver competências e estratégias pertinentes nas dimensões culturais e socioculturais, permitindo-lhe utilizar o idioma em diversas situações de comunicação e interação do cotidiano na comunidade linguística em que está inserido. A condução de uma aula dedicada ao ensino do léxico pela professora de PLA poderia, portanto, refletir sobre uma proposta epistemológica que selecionasse unidades lexicais apropriadas para o desenvolvimento de cada componente integrante da competência lexical.

É evidente que o livro didático representa uma ferramenta significativa em PLA, no entanto, ele não é a única fonte de informações sobre a língua e cultura mediadas (CARVALHO, 2008; UPHOFF, 2009; AQUINO, FERREIRA, 2023). Por meio de atividades dinâmicas que envolvam aspectos lexicais, sociais e culturais é possível inserir o aprendizado em um contexto de uso correspondendo às necessidades específicas das alunas. Logo, para turmas de PLA, onde existe o encontro de diversas culturas e línguas, é indispensável que as aprendizes estejam conscientes e reflitam sobre as questões socioculturais existentes, seja por uma abordagem consensual ou crítica (KRAMSCH, 1993; AQUINO, 2019).

Portanto, almejamos um ensino e aprendizagem de PLA que não se limite apenas ao ensino da língua, mas que envolva conjuntamente o conhecimento cultural. Esta escolha didática e pedagógica apresenta como resultado não só o aperfeiçoamento linguístico formal, mas também o desenvolvimento pessoal e cognitivo, com o intercâmbio de idiomas e culturas (ALMEIDA, 2004, p. 2-3).

Finalmente, procuramos, por meio das atividades sugeridas neste estudo, oferecer algumas sugestões e indicações relevantes para turmas de PLA de diversos níveis e necessidades de aprendizagem, que almejam a mediação consciente e dinâmica de aspectos lexicais e socioculturais. Além da aproximação em sala e maior confiança, estas estudantes alcançaram níveis mais proficientes de língua portuguesa, através de estratégias comunicativas e de uma aprendizagem autônoma, voltadas ao desenvolvimento da capacidade de atuar de forma crítica em seu contexto. Assim, ao participar ativamente da distribuição e desenvolvimento dos itens trabalhados em sala, grupos multilíngues e pluriculturais podem se beneficiar com atividades didáticas que abordam diferentes temas, preenchendo, então, as lacunas e dúvidas de cunho linguísticos e culturais que desejam e/ou precisam tomar conhecimento.

Quando colocadas em situações reais e dinâmicas do uso do idioma, em que necessitam encontrar uma forma criativa e adequada de se comunicar, as estudantes conseguem adquirir uma compreensão mais profunda da língua e do contexto social em que estão inseridas. Acreditamos, ainda, que as práticas didáticas de entrevista e de guia de sobrevivência possam ser futuramente desenvolvidas e expandidas para abarcar novos e diferentes temas comunicativos e sociais brasileiros. Assim, estudos e aplicações práticas e didáticas podem ser feitas no sentido de elaboração de materiais didáticos autênticos e relevantes para a área de PLA, levando em conta as especialidades de cada grupo e ambiente de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. Português como língua adicional em turmas multilíngues: um relato de experiência didática. **Domínios de Linguagem - Revista eletrônica de linguística**, Uberlândia, MG, v. 21, n. 1. p. 273-193, 2018.
- AQUINO, M. Projeto Novela: uma abordagem comunicativa e intercultural no ensino de alemão como língua estrangeira. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, v. 22, n. 38, p. 31-47, 2019.
- AQUINO, M.; SCHMIDT, C.; FEITOSA, L. Estratégias de aprendizagem individual no ensino de Alemão como Língua Adicional: um projeto de consultoria acadêmica. **Revista Do GEL**, v. 19, n. 1, p. 11–34. 2022.
- AQUINO, M.; FERREIRA, M. Ensino de alemão com foco decolonial: uma discussão sobre propostas didáticas para o projeto Zeitgeist. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, MG, v. 17, p. e1709, 2023.
- ALMEIDA, M. S. P. Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – língua global. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, Rio dos Sinos, RS, v. 2, n. 2. 2004.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**, Nova Jersey, San Francisco State University. 1994.
- CARVALHO, O. L. Aspectos da Identidade Brasileira em Livros Didáticos de Português para Estrangeiros: um estudo lexical. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades**, Brasília, DF, v. 1, p. 1-15, 2008.
- DELL' ISOLA, R. L.; ALMEIDA, M. J. A. **Terra Brasil: curso de língua e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008. 320 p.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford, Oxford University Press. 1994.
- FARIA, P. H. A. **O papel das estratégias de comunicação no processo de aquisição de português como língua estrangeira: um estudo com alunos intercambistas da UFG**. 2015. 234 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- FIGUEIREDO, O. **Ensino das Línguas Estrangeiras: estratégias políticas e educativas: o Português abre portas: a quem? E como?** Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2004.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. (org.). **A aprendizagem colaborativa de línguas**. Goiânia: Ed. da UFG, 2006. p. 11-45.
- HYMES, D. On communicative competence. In: BRUMFIT, C. (ed.). **The communicative approach to language teaching**. Oxford University Press, 1972. p. 269-293.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching**. Oxford University Press. 1993.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MITCHELL, R.; MYLES, F.; MARSDEN, E. **Second language learning theories**. London: Routledge, 2013.

ROTTAVA, L. Brazilian Portuguese as Foreign Language/second Language: an overview. *In*: SILVA, K.; ALVAREZ, M. (org.). **Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada**. Campinas, SP. Editora Pontes, São Paulo, 2008. p. 245-266.

SILVA, P.; CASTRO, R. M.; SABOTA, B. Aspectos culturais no ensino de português como Língua Adicional (PLA): uma proposta de mediação intercultural. **Revista Intercâmbio**, São Paulo: LAEL/PUCSP, v. 34, p. 120-145, 2017.

SCHNEIDER, M. N. **Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas**: comunicativa e intercultural. *Contingentia*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 68-75, 2010.

UPHOFF, D. **O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira**. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – IEL/Unicamp, Campinas, SP, 2009.

WEISSENBERG, J. **Sprachbedarfsermittlung im Berufsbezogenen Unterricht Deutsch als Zweitesprache**. Passage, Hamburgo, 2012.

WILLIS, D. **The lexical syllabus: a new approach to language teaching**. London/Glasgow: Collins ELT, 1990.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: CAPES-PRINT.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados estão apenas disponíveis no texto do artigo.

Contribuições dos autores: Autoria única.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

